

A PANDEMIA DE COVID-19 E A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA ODONTOLOGIA

THE COVID-19 PANDEMIC AND THE TRAINING OF DENTAL PROFESSIONALS
LA PANDEMIA DEL COVID-19 Y LA FORMACIÓN DE LOS PROFESIONALES DE LA ODONTOLOGIA

Giovanna Leal Klein¹, Camila Segatto Hartmann², Carmem Eduarda Rohr Flores³, Renata Rodrigues Soilo⁴, Arthur Danzmann Chaves⁵, Gabrielle da Silva Flores de Campos⁶, Luísa Helena do Nascimento Tôrres⁷

RESUMO

Verificar a percepção dos acadêmicos de Odontologia das instituições federais de ensino do Sul do Brasil, acerca do impacto da educação remota emergencial durante a pandemia da COVID-19 na sua formação profissional. Métodos: Neste estudo transversal foram convidados acadêmicos das cinco universidades federais do Sul do Brasil que oferecem cursos de Odontologia. Os dados foram coletados mediante questionário eletrônico. Resultados: Participaram 276 estudantes, a maioria mulheres (74,6%) e estudantes da Universidade Federal de Santa Maria (38,8%); a média de idade foi 22,8 anos ($\pm 3,9$). A maioria da amostra (53,6%) relatou ter pensado em desistir do curso durante o período pandêmico e 98,4% dos estudantes sentiu que perdeu habilidade prática devido ao afastamento das atividades presenciais. Houve associação ($p < 0,001$) entre o rendimento dos alunos e a interatividade das aulas. Conclusão: Os achados sugerem que as mudanças no processo ensino-aprendizagem desenvolvidas na pandemia impactaram na formação dos estudantes de Odontologia entrevistados.

Descritores: COVID-19; Ensino Online; Estudantes; Educação em Odontologia; Aprendizagem.

ABSTRACT

To verify the perception of dental students from Federal Teaching Institutions in southern Brazil, about the impact of emergency remote education during the COVID-19 pandemic on their professional training. Methods: In this cross-sectional study, academics from five Federal Universities in southern Brazil that offer Dentistry courses were invited. Data were collected using electronic questionnaire. Results: 276 students participated, most of them women (74.6%) and students from Federal University of Santa Maria (38.8%); the mean age was 22.8 years (± 3.9). Most of the sample (53.6%) reported having thought about dropping out of the course during the pandemic period and 98.4% of the students felt that they had lost practical ability due to the withdrawal from face-to-face activities. There was association ($p < 0.001$) between student performance and class interactivity. Conclusion: The findings suggest that the changes in the teaching-learning process developed during the pandemic impacted the training of the interviewed dentistry students.

Descriptors: COVID-19; Online learning; Students; Dental education; Learning.

RESUMEN

Verificar la percepción de estudiantes de odontología de Instituciones Federales de Enseñanza del sur de Brasil, sobre impacto del educación a distancia emergencia durante la pandemia de COVID-19 en su formación profesional. Métodos: En este estudio transversal, fueron invitados académicos de cinco Universidades Federales del sur brasileño que ofrecen cursos de Odontología. Los datos se recogieron mediante cuestionario electrónico. Resultados: Participaron 276 estudiantes, mayoría mujeres (74,6%) y estudiantes de Universidade Federal de Santa Maria (38,8%); la edad media fue 22,8 años ($\pm 3,9$). La mayoría del muestra (53,6%) informó haber pensado en abandonar el curso durante período de pandemia y 98,4% de los estudiantes siente haber perdido habilidades prácticas debido retiro de actividades presenciales. Hubo asociación ($p < 0,001$) entre el desempeño del estudiantes y la interactividad en clase. Conclusión: Los hallazgos sugieren que los cambios en proceso de enseñanza-aprendizaje desarrollados durante la pandemia impactaron la formación de estudiantes de odontología entrevistados.

Descritores: COVID-19; Educación a Distancia; Estudiantes; Educación en Odontología; Aprendizaje.

¹ Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. (0000-0002-6956-642X)

² Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. (0000-0001-5905-0078)

³ Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. (0000-0002-1593-2391)

⁴ Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. (0000-0001-6999-3758)

⁵ Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. (0000-0001-9738-3375)

⁶ Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. (0000-0001-9106-4277)

⁷ Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. (0000-0003-0740-2785)

INTRODUÇÃO

O primeiro caso do novo coronavírus no mundo foi reportado no início de dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China, e se espalhou rapidamente pelo mundo¹. No dia 26 de fevereiro do ano seguinte, o primeiro caso de COVID-19 (doença por Coronavírus-2019) era diagnosticado no Brasil². Desde então, foi dado início a uma crescente incidência e prevalência de casos de COVID-19 no país.

A rápida disseminação do vírus no território brasileiro fez com que o Ministério da Educação (MEC) publicasse a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, que autorizava a substituição das aulas presenciais por atividades em meios digitais pelo período de 30 dias, prorrogáveis enquanto durasse a situação de pandemia de COVID-19³. Esta foi ao encontro das portarias que divulgaram, nos dias seguintes, a paralisação das atividades presenciais das universidades do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e do Paraná, respectivamente: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)⁴, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)⁵, Universidade Federal de Pelotas (UFPeL)⁶, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)⁷ e Universidade Federal do Paraná (UFPR)⁸. Desde então, nos três estados, todos os acadêmicos do curso de Odontologia de Instituições de Ensino Superior Públicas Federais do Sul do Brasil deram início a uma longa e complexa dinâmica de adaptação ao ensino remoto.

Diante da crise sanitária, as instituições de ensino começaram a buscar alternativas para manter o processo de ensino-aprendizagem durante a pandemia⁹. A educação a distância (EaD), como meio de ensino, existe há anos na sociedade¹⁰ e é regulamentada no Brasil desde 1996, no artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação¹¹. Ressalta-se, todavia, que as atividades de ensino remoto não se configuram como EaD, por uma série de fatores como a legislação vigente, o investimento em tecnologia e a formação dos professores¹². Desse modo, Hodges et al.¹³ e Justin et al.¹⁴ sugerem a adoção do termo “educação

remota em caráter emergencial” ou “atividade educacional remota emergencial” ao invés de EaD. Nesses moldes, as aulas são ministradas virtualmente e retornam ao formato presencial assim que a crise sanitária estiver controlada. O foco, nesse caso, é apenas a facilitação temporária do acesso aos conteúdos, visando minimizar os efeitos do isolamento social no processo de ensino-aprendizagem¹².

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia salientam a importância da utilização de metodologias de ensino-aprendizagem que possibilitem aos estudantes participar de forma ativa na construção do seu conhecimento¹⁵. Para que haja cumprimento de tais diretrizes, em tempos de pandemia, há de existir uma adequação cuidadosa na forma de compartilhar o conhecimento sem que haja decréscimos na qualidade do ensino. Diversas são as metodologias ativas de ensino disponíveis para tal adaptação¹⁶, configurando-se em ferramentas que podem sofrer adequações em períodos de impossibilidade de contato social, desde que bem aplicadas.

Todavia, na prática, a adaptação dessas ferramentas de ensino nem sempre consegue atingir seus objetivos. De acordo com o estudo realizado pelo Conselho Nacional de Juventude¹⁷, 43% dos estudantes brasileiros com idades entre 15 e 29 anos já pensaram em desistir dos estudos durante a pandemia da COVID-19, por dificuldades de aprendizagem ou financeiras. Por conseguinte, o presente estudo tem como objetivo verificar a percepção dos acadêmicos de Odontologia das Instituições de Ensino Superior Públicas Federais do Sul do Brasil, acerca da educação remota em caráter emergencial durante a pandemia da COVID-19, bem como o impacto teórico e prático no processo de aprendizagem desses futuros profissionais.

MÉTODOS

O estudo é caracterizado como observacional transversal. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), com o parecer nº 4.496.633/2021. Todos os participantes foram informados da natureza da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os dados foram coletados no período de 26 de março de 2021 e 26 de julho de 2021, de forma online, por meio de um questionário eletrônico na plataforma *Google Forms*. A amostra foi de conveniência, não probabilística. Foram considerados elegíveis acadêmicos de todos os semestres do curso de Odontologia regularmente matriculados em qualquer uma das Instituições de Ensino Superior (IES) Públicas Federais da Região Sul do Brasil: UFSM, UFRGS, UFPel, UFSC e UFPR, que concordassem em participar, por meio do preenchimento do TCLE, disponível previamente ao questionário. Os critérios de exclusão foram: impossibilidade de responder ao questionário e ser menor de 18 anos.

As coordenações dos cursos foram contatadas por meio de e-mails de convite, com disponibilização do *link* de acesso ao questionário e foi solicitado o repasse do endereço eletrônico da pesquisa às turmas e estudantes individualmente. O questionário foi organizado em 2 seções. A primeira seção verificando o perfil do discente, composta por 13 perguntas; e a segunda, incluindo os aspectos relativos ao ensino remoto, composta por 26 perguntas, totalizando 39 questões.

A primeira seção, intitulada “Perfil do discente”, visava coletar dados demográficos (sexo e idade) e dados relativos às próprias universidades, como quais semestres estavam sendo cursados no período vigente e em quantas disciplinas o discente estava matriculado. A etapa ainda englobava uma questão que interrogava se os participantes moravam em residência universitária e se o novo contexto de pandemia e ensino remoto os fez pensar em desistir do curso.

A segunda seção, “Aspectos relativos ao Ensino Remoto”, era composta por questões relacionadas ao acesso à internet e à origem desse acesso (se próprio ou não). Também englobava perguntas sobre as metodologias e avaliações aplicadas pelos docentes e as plataformas utilizadas pelas disciplinas ativas no período de ensino remoto. Ainda, a seção contava com questões relativas à autopercepção dos discentes sobre o seu rendimento acadêmico, sobre o preparo dos docentes ao ministrarem as aulas e sobre qual método de ensino eles consideram mais efetivo. Além disso, foi questionado sobre a percepção do aluno em relação ao seu nível de aprendizado atual (se sente ter perdido conhecimento teórico e habilidade prática).

Os dados foram analisados de forma descritiva, com verificação de médias, desvios-padrão, medianas e/ou frequências. Os dados foram tabulados no software Microsoft Office Excel versão 2016 e a análise estatística foi realizada no software IBM®SPSS, através do método Qui-Quadrado. Para fins de análise estatística, as variáveis foram dicotomizadas de forma a se obter uma melhor visualização da descrição dos resultados, cada qual de acordo com suas especificidades.

RESULTADOS

A amostra resultou em um total de 282 participantes. Desses, 276 apresentaram respostas válidas, sendo incluídos no estudo. Como demonstrado na Tabela 1, dos 276 estudantes respondentes, 206 (74,6%) eram do sexo feminino. A média de idade dos participantes foi de 22,8 anos ($\pm 3,9$). Do número total de respostas, 38,8% (n=107) correspondeu aos estudantes da UFSM; 19,2% (n=53) aos estudantes da UFRGS Diurno; 16,3% (n=45) aos estudantes da UFPel; 9,8% (n=27) aos estudantes da UFSC; 9,4% (n=26) aos estudantes da UFPR e, por fim, 6,5% (n=18) da UFRGS Noturno.

A média de disciplinas em que os participantes estavam matriculados no semestre em

que foi realizada a pesquisa foi de 6,5 disciplinas ($\pm 3,2$). Os resultados apontaram que 157 estudantes (56,9%) estavam matriculados em menos disciplinas do que a média ($< 6,5$) encontrada. Quanto ao acesso desses discentes à internet, a maioria (96,0%) relatou ter acesso próprio à rede. (Tabela 1).

Tabela 1 - Descrição das características dos participantes das Instituições de Ensino Superior Públicas Federais do Sul do Brasil, 2021.

| Descrição da Amostra | N | % |
|------------------------------------|------------|------|
| Sexo | | |
| Masculino | 70 | 25,4 |
| Feminino | 206 | 74,6 |
| Idade | | |
| ≤ 20 anos | 65 | 23,6 |
| > 20 anos | 211 | 76,4 |
| Instituição de Ensino | | |
| UFSM [#] | 107 | 38,8 |
| UFRGS ^o Diurno | 53 | 19,2 |
| UFPeI ^{***} | 45 | 16,3 |
| UFSC ^{oo} | 27 | 09,8 |
| UFPR ^{##} | 26 | 09,4 |
| UFRGS ^o Noturno | 18 | 06,5 |
| Moradores Casa do Estudante | | |
| Sim | 09 | 03,3 |
| Não | 267 | 97,7 |
| Semestre matriculado | | |
| Metade inicial (1-5) | 161 | 58,3 |
| Metade final (6-16) | 111 | 40,2 |
| Disciplinas matriculadas | | |
| $< 6,49$ disciplinas | 157 | 56,9 |
| $\geq 6,49$ disciplinas | 119 | 43,1 |
| Acesso à internet | | |
| Próprio | 265 | 96,0 |
| Cedido pela Instituição/Familiares | 11 | 04,0 |
| Total | 276 | |

[#]Universidade Federal de Santa Maria; ^oUniversidade Federal do Rio Grande do Sul; ^{***}Universidade Federal de Pelotas; ^{##}Universidade Federal do Paraná; ^{oo}Universidade Federal de Santa Catarina.

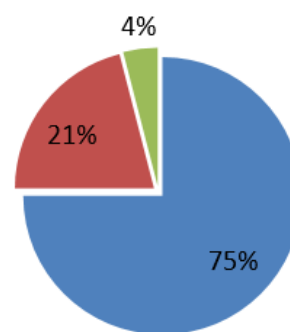
Fonte – Dados da pesquisa (2021)

Quando analisada a quantidade de disciplinas matriculadas no semestre vigente versus a quantidade de disciplinas que aderiram ao ensino remoto, como ilustrado na Figura A, observou-se que: 75% dos participantes (n= 207) teve aulas remotas em todas as disciplinas em que estavam

matriculados [disciplinas matriculadas (DM) = disciplinas remotas (DR)].

Figura A. Análise entre a quantidade de disciplinas matriculadas no semestre vigente e a quantidade de disciplinas que aderiram ao ensino remoto, desenvolvendo atividades online.

■ DM=DR ■ DM>DR ■ Não se aplica



DM: disciplinas matriculadas; DR: disciplinas remotas.

Fonte – Dados da Pesquisa (2021)

A percepção dos acadêmicos em relação ao desenvolvimento das atividades durante o período remoto está demonstrada na Tabela 2. Do total da amostra, 58,0% (n=160) relatou que considerou as aulas ministradas no período como interativas. Os métodos avaliativos mais utilizados foram “provas e exercícios ou seminários” e “apenas exercícios e seminários”, com 77,5% (n=214) e 19,2% (n=53), respectivamente. A plataforma de transmissão mais utilizada foi o Google Meet (43,8%).

Tabela 2 - Metodologias utilizadas pelos professores das Instituições de Ensino Superior Públicas Federais do Sul do Brasil segundo os estudantes no período de pandemia, 2021.

| | N | % |
|--------------------------------|-----|------|
| Metodologia síncrona | | |
| Em até 6 disciplinas | 209 | 75,7 |
| Em mais de 6 disciplinas | 58 | 21,0 |
| Não foi utilizada | 6 | 02,2 |
| Não se aplica | 3 | 01,1 |
| Metodologia assíncrona | | |
| Em até 6 disciplinas | 197 | 71,3 |
| Em mais de 6 disciplinas | 57 | 20,7 |
| Não foi utilizada | 19 | 06,9 |
| Não se aplica | 3 | 01,1 |
| Aulas foram interativas | | |
| Sim | 160 | 58,0 |
| Não | 113 | 40,9 |

| | | |
|--------------------------------|------------|------|
| Não se aplica | 03 | 01,1 |
| Método avaliativo | | |
| Apenas provas | 6 | 02,2 |
| Provas e Exercícios ou Seminár | 214 | 77,5 |
| Apenas exercícios ou Seminár | 53 | 19,2 |
| Não houve atividade avaliativa | 3 | 01,1 |
| Plataforma utilizada | | |
| Google Meet | 121 | 43,8 |
| Moodle | 52 | 18,8 |
| Microsoft Teams | 79 | 28,6 |
| Webconf | 08 | 02,9 |
| E-aula (UFPel) | 14 | 05,1 |
| Não se aplica | 02 | 00,7 |
| Total | 276 | |

Fonte – Dados da pesquisa

Na Tabela 3, observa-se que o método de ensino considerado mais produtivo pelos discentes foi a associação entre o formato síncrono e assíncrono (39,9%), seguido pelo uso isolado do formato assíncrono (36,6%). Quanto à autopercepção dos entrevistados em relação ao seu rendimento acadêmico, 26,8% (n=74) considerou “ruim”. O preparo dos docentes dos cursos no desenvolvimento das atividades durante o período de pandemia foi avaliado como “bom” por 43,1% (n=119) dos participantes. Levando em consideração que a categoria “Não se aplica” representa as respostas dos alunos que não estavam em semestres de prática clínica, 98,4% (n=185) dos discentes entrevistados que estavam nesse período prático relatou ter sentido que perdeu habilidade prática durante o período de afastamento das atividades e, por fim, 53,6% (n=148) da amostra relatou ter pensado em desistir do curso durante a pandemia.

Tabela 3 - Dados referentes ao desenvolvimento dos discentes durante o período e suas percepções acerca do mesmo, 2021.

| | N | % |
|--|-----|------|
| Método de estudo mais produtivo | | |
| Apenas aula síncrona | 43 | 15,6 |
| Apenas aula assíncrona | 101 | 36,6 |
| Associação síncrono + assíncrono | 110 | 39,9 |
| Outros métodos | 17 | 06,1 |

| | | |
|--|------------|------|
| Não se aplica | 5 | 01,8 |
| Assistiu lives durante o período | | |
| Sim | 128 | 46,4 |
| Não | 48 | 17,4 |
| Estava, mas cansou | 100 | 36,2 |
| Realizou atividades para fixar conteúdo | | |
| Sim | 220 | 79,7 |
| Não | 42 | 15,2 |
| Não se aplica | 14 | 05,1 |
| Como considera seu rendimento | | |
| Muito ruim | 53 | 19,2 |
| Ruim | 74 | 26,8 |
| Regular | 84 | 30,4 |
| Bom | 58 | 21,0 |
| Muito bom | 06 | 02,2 |
| Sentiu que “perdeu a mão” | | |
| Sim | 185 | 67,0 |
| Não | 03 | 01,1 |
| Não se aplica | 88 | 31,9 |
| Avaliação do preparo dos docentes | | |
| Muito ruim | 8 | 02,9 |
| Ruim | 24 | 08,7 |
| Regular | 106 | 38,4 |
| Bom | 119 | 43,1 |
| Muito bom | 18 | 06,5 |
| Não se aplica | 1 | 00,4 |
| Pensou em desistir do curso | | |
| Sim | 148 | 53,6 |
| Não | 128 | 46,4 |
| Total | 276 | |

Fonte – Dados da pesquisa

Não houve associação estatística entre as variáveis “Pensou em desistir do curso” e a presença de aulas interativas ($p=0,327$), bem como o método de estudo mais produtivo em relação à autopercepção do rendimento dos alunos durante o período ($p=0,211$). Foi estatisticamente significativa ($p<0,001$) a associação entre o rendimento dos alunos em relação à presença de aulas interativas (dados não apresentados).

DISCUSSÃO

Verificou-se uma alta prevalência de estudantes do sexo feminino (74,6%), característica já observada no Censo da Educação Superior do ano de 2019, reforçando a tendência da feminização da área Odontológica¹⁸, com o crescente aumento das mulheres em uma profissão historicamente masculina e o fortalecimento do papel da mulher no mercado de trabalho¹⁹. A média de disciplinas matriculadas no semestre vigente foi 6,5 disciplinas ($\pm 3,2$), indicando um número expressivo de matérias com seu cronograma comprometido pela pandemia.

A pandemia agravou a desigualdade de acesso à educação no Brasil em todas as esferas. Essa disparidade pode ser observada quando comparamos o presente estudo ao de Passos et al.²⁰. Nesse estudo, 75% da amostra relatou ter tido atividades em modalidade remota em todas as disciplinas matriculadas, mostrando que na Região Sul do Brasil as IES Públicas Federais mantiveram, em grande maioria, suas atividades acadêmicas em formato remoto. Já em Passos et al.²⁰, estudantes de odontologia de todo o Brasil foram entrevistados, resultando em uma maioria da Região Nordeste (58,3%) e Sudeste (19,9%), em que apenas 16% (n=405) dos estudantes pertencentes às IES públicas relataram que suas respectivas instituições continuaram com as atividades de forma remota durante a pandemia.

A plataforma mais utilizada para transmissão e envio das aulas foi o Google Meet (43,8%), o que vai ao encontro dos achados de outro estudo brasileiro²¹. Em relação à percepção dos estudantes acerca das metodologias utilizadas pelos professores nessas atividades remotas, a associação entre os dois métodos de ensino (aulas ao vivo e aulas previamente gravadas) pareceu tornar a construção do conhecimento mais efetiva. O estudo de Cavalcante-Junior et al.²² encontrou dados semelhantes com docentes do Nordeste brasileiro, que relataram sua percepção de que a utilização dos dois métodos pareceu ser menos prejudicial, porque o professor não exclui aqueles

que não têm condições de assistir às aulas de forma síncrona, por disponibilizar materiais e videoaulas para consulta independente em horários distintos e permitir a interação entre professores e estudantes.

Seguindo com o papel do professor nesse contexto, aproximadamente metade dos estudantes considerou o desempenho dos docentes no desenvolvimento das atividades remotas como positivo, bem como os métodos avaliativos utilizados. Todavia, quando questionados em relação ao seu próprio rendimento acadêmico no período pandêmico, a maioria da amostra relatou considerar “regular” (30,4%), seguido por “ruim” (26,8%), havendo uma discordância entre suas percepções acerca do preparo dos docentes e da efetividade das avaliações aplicadas em comparação ao seu próprio desempenho acadêmico. Esses achados demonstram que os estudantes encontraram outros obstáculos individuais e/ou contextuais que dificultaram o bom andamento de seus estudos. Este padrão se repete no estudo de Alsoud e Harasis²³, ao apontar que, mesmo permanecendo mais tempo em casa, estudantes da Jordânia relataram terem estudado menos durante a pandemia do que comparado ao período regular, antes da pandemia. Ainda, a dificuldade de transposição didática da sala de aula presencial para as aulas via plataformas digitais de aprendizagem, bem como dificuldades de acompanhar o novo perfil de discentes que estão constantemente conectados nas redes sociais e que requerem que os docentes elaborem aulas e atividades mais dinâmicas, capazes de manter sua atenção²⁴ podem ter interferido no desempenho dos estudantes.

A associação estatisticamente significativa ($p < 0,001$) entre o rendimento dos alunos em relação à presença de aulas interativas sugeriu que a dinamização na apresentação dos conteúdos exerceu influência no andamento dos estudos e, conseqüentemente, no rendimento dos estudantes.

O curso de Odontologia caracteriza-se por ter uma grande carga horária dedicada às atividades práticas, sejam laboratoriais ou clínicas. O achado

de que a expressiva maioria (98,4%) dos estudantes entrevistados temerem que com o afastamento das atividades clínicas durante a pandemia teriam um declínio da destreza manual pode representar um importante impacto na formação desses profissionais. Uma alternativa para mitigar o problema poderia ser a inclusão de avaliações regulares ao longo do semestre de retorno das atividades práticas, visando encorajar os estudantes a autoavaliarem-se e reconhecerem seus próprios erros, estimulando ao aprendizado autodirigido²⁵. Além disso, ressalta-se que um bom atendimento não consiste apenas de habilidades psicomotoras e de conhecimento teórico, mas especialmente das capacidades relacionadas ao manejo do paciente e às decisões terapêuticas. Uma maior aproximação destes alunos com os serviços públicos de saúde, em que o atendimento multidisciplinar é preconizado, também pode ser uma alternativa²⁶.

Dentre os obstáculos encontrados pelos estudantes de odontologia durante o isolamento, a literatura cita a dificuldade de se organizar em casa, a sobrecarga de trabalhos, o excesso de conteúdo ministrado em curto período de tempo, a falta de familiaridade com o novo método de aprendizagem online e os desafios pessoais relacionados ao estresse, à ansiedade e à falta de interesse/motivação para assistir as aulas. Além disso, questões técnicas como falta de acesso também foram aspectos que reduziram a eficácia das aulas online, principalmente para estudantes menos favorecidos e de áreas remotas^{23,27,28}. Corroborando com os obstáculos, esse trabalho evidenciou a fadiga mental relacionada ao uso prolongado das tecnologias, no qual 36,2% da amostra relatou que estava assistindo a *lives* acadêmicas, visando complementar seu aprendizado durante a pandemia, mas interrompeu as participações por ter cansado de assistir.

Ainda, um estudo recente aponta que, antes da pandemia de COVID-19, o número de horas que estudantes da Malásia passavam em frente aos seus computadores, em média, não ultrapassava 5 horas. Em contrapartida, durante o período pandêmico, a

maioria dos estudantes passou a utilizar seus computadores de 6 a 10 horas por dia²⁷, corroborando para o estresse, a insegurança e a ansiedade dos estudantes, transtornos que apresentaram aumento significativo nesse período^{28,29}. Além disso, a procura por atendimentos psicológicos online também aumentou durante o isolamento³⁰, o que reforça o impacto na saúde mental dos estudantes e a dificuldade de concentração e acompanhamento das aulas^{23,27,28}.

Diante disso, deve-se atentar para o expressivo número de universitários que desejaram abandonar seus cursos durante a pandemia¹⁷. Neste estudo, observou-se que pouco mais da metade dos estudantes entrevistados (53,6%) relatou ter pensado em desistir do curso durante o período. Infelizmente, este estudo não incluiu dados de estudantes evadidos no período da pandemia, podendo ser uma sugestão para estudos futuros, uma vez que os conhecidos índices de evasão nas universidades brasileiras são uma negativa realidade do ensino superior, mesmo na presença de políticas de ações afirmativas.

Algumas limitações do presente estudo devem ser consideradas, como a baixa taxa de respostas dos estudantes, possivelmente devido à criticidade do período pandêmico e sobrecarga de tarefas diárias em ambiente tecnológico. A amostra não representa a heterogeneidade social e geográfica dos estudantes de Odontologia de todo o país, visto que contemplou apenas estudantes de IES Públicas Federais da Região Sul do país. Além disso, o desenho transversal do estudo não permite mensurar impactos a longo prazo, havendo potencial para uma sequência longitudinal da análise. Uma nova avaliação dos estudantes após o retorno às aulas presenciais traria ao trabalho uma visão mais ampla do real impacto da pandemia e das dificuldades encontradas após dois anos de isolamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados observados sugerem que o contexto pandêmico afetou de forma significativa o processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos de Odontologia participantes da pesquisa, visto que a autopercepção dos estudantes em relação às suas competências práticas e ao rendimento de seus estudos durante o período foi antagônica à manutenção dos níveis de aprendizado esperados. Apesar das limitações do estudo, a pandemia da COVID-19 parece ter impactado na formação profissional dos acadêmicos entrevistados.

INFORMAÇÕES EDITORIAIS

Autor Correspondente

Luísa Helena do Nascimento Tôres

E-mail

luisa.torres@ufsm.br

Submetido - 24/03/2022

Aceito para Publicação

19/04/2022

REFERÊNCIAS

1. Wang C, Pan R, Wan X, Tan Y, Xu L, Ho CS, et al. Immediate Psychological Responses and Associated Factors during the Initial Stage of the 2019 Coronavirus Disease (COVID-19) Epidemic among the General Population in China. *Int J Environ Res Public Health*. 2020;17(5):1729. DOI: 10.3390/ijerph17051729.
2. Rodriguez-Morales AJ, Gallego V, Escalera-Antezana JP, Méndez CA, Zambrano LI, Franco-Paredes C, et al. COVID-19 in Latin America: The implications of the first confirmed case in Brazil. *Travel Med Infect Dis*. 2020;35:101613. DOI: 10.1016/j.tmaid.2020.101613.
3. Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo Coronavírus. Ministério da Saúde [Internet] Brasília: 2020. Disponível em: www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376.
4. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Portaria nº 97.935/2020, de 16 de março de 2020 [Internet]. Santa Maria: 2020. Disponível em: www.ufsm.br.
5. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Portaria nº 2286, de 17 de março de 2020 [Internet]. Porto Alegre: 2020. Disponível em: www.ufrgs.br.
6. Universidade Federal de Pelotas (UFPeL). Portaria nº 585, de 13 de março de 2020. Processo nº 23110.047065/2019-95. SEI nº 0901297 [Internet]. Pelotas: 2020. Disponível em: www.sei.ufpel.edu.br.

7. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Portaria nº 354/2020/GR, de 18 de março de 2020 [Internet]. Florianópolis: 2020. Disponível em: www.ufsc.br.
8. Universidade Federal do Paraná (UFPR). Resolução nº 26/2020-CEPE. Dispõe sobre a suspensão dos calendários acadêmicos dos cursos de graduação, pós-graduação e de educação profissional e tecnológica [Internet]. Curitiba: 2020. Disponível em: www.ufpr.br.
9. Santos Junior VB dos, Monteiro JC da S. Educação e COVID-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tem-pos de pandemia. Encantar [Internet]. 2020;02:01-15. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8583>.
10. Tolentino RSS, Filho CG, Tolentino RJV, Monteiro PRR. Avaliação da Qualidade na Educação a Distância sob a Perspectiva do Aluno: Proposição e Teste de um Modelo usando Equações Estruturais. Rev Gestão. 2013. 20(3):347–66. DOI: 10.5700/rege504.
11. Senado Federal Brasileiro (BR). Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/1996. Coordenação de Edi-ções Técnicas [Internet]. Brasília: 2017. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf.
12. Joye CR, Moreira MM, Rocha SSD. Distance Education or Emergency Remote Educational Activity: in search of the missing link of school education in times of COVID-19. Research, Society and Develop. 2020. 9(7):1-29. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4299>.
13. Hodges C, Moore S, Lockee B, Trust T, Bond A. The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning. Educause Review. 2020.
14. Reich J, Buttimer CJ, Fang A, Hillaire G, Hirsch K, Larke LR, et al. Remote Learning Guidance from State Education Agencies During the COVID-19 Pandemic: A First Look. EdArXiv. 2020. DOI:10.35542/osf.io/437e2.
15. Ministério da Educação (BR). CNE – Resolução CES 3/2002. Diário Oficial da União. Brasília: 2002. Disponível em: www.portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf.
16. Valente JA. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. Ed. Especial nº 4/2014: 79-97. Curitiba: Educar em Revista (Editora UFPR); 2014.
17. Conselho Nacional de Juventude. Juventudes e a Pandemia do Coronavírus. 2. ed. Relatório Nacional. Brasília, DF; 2021.
18. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) (BR). Resumo Técnico do Censo da Educação Superior 2019 [Internet]. – Brasília: 2021. Disponível em: www.gov.br/inep/.
19. Matos IB, Toassi RFC, de Oliveira MC. Profissões e Ocupações de Saúde e o Processo de Feminização: Tendências e Impli-cações. Athenea Digital. 2013;13(2):239-44. DOI: <http://dx.doi.org/10.5565/rev/athenead/v13n2.1119>.
20. Passos KKM, Bezerra HKF, Leonel ACLS, Ramos-Perez FMM, Martelli-Júnior H, Machado RA, et al. Self-regulated learning perception of undergraduate dental students during the covid-19 pandemic: A nationwide survey in Brazil. J Clin Exp Dent. 2021;13(10):987-93. DOI: 10.4317/jced.58452.
21. Limeira GN, Batista MEP, Bezerra J de S. Challenges of using the new technologies in higher education in front of the COVID-19 pandemic. RSD [Internet]. 2020; 9(10):e2219108415. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8415>.
22. Cavalcante-Junior F, Ceolin A, Neto H, Batista M, dos Santos J, de Brito E. Percepção dos docentes sobre o processo de ensi-no e aprendizagem nas aulas remotas na pandemia da COVID-19. Saber Humano: Rev Cient Fac Antonio Meneghetti [Inter-net]. 2021;11(18). Disponível em: <https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/view/484>.
23. Alsoud AR, Harasis AA. The Impact of COVID-19 Pandemic on Student’s E-Learning Experience in Jordan. J Theor Appl Electron Commer Res. 2021;16:1404-14. DOI: 10.3390/jtaer16050079.
24. Silus A, Fonseca ALC, de Jesus DLN. Desafios do ensino superior brasileiro em tempos de pandemia da Covid-19: repensan-do a prática docente. Liinc Rev [Internet]. 2020;16(2):e5336. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/5336>.
25. Tuncer D, Arhun N, Yamanel K, Çelik Ç, Dayangaç B. Dental students' ability to assess their performance in a preclinical restorative course: comparison of students' and faculty members' assessments. J Dent Educ. 2015;79(6):658-64. DOI: 10.1002/j.0022-0337.2015.79.6.tb05938.x.

26. Silva PA, Silva GML, Rodrigues JD, Moura PV, Caminha IO, Ferreira DKS. Atuação em equipes multiprofissionais de saúde: uma revisão sistemática. *ConScientiae Saúde*. 2013;12(1):153-60. DOI:10.5585/ConsSaude.v12n1.3987.
27. Al-Kumaim NH, Alhazmi AK, Mohammed F, Gazem NA, Shabbir MS, Fazea Y. Exploring the Impact of the COVID-19 Pan-demic on University Students' Learning Life: An Integrated Conceptual Motivational Model for Sustainable and Healthy Online Learning. *Sustainability*. 2021;13:2546. DOI: 10.3390/su13052546.
28. Nambiar D. The impact of online learning during COVID-19: students' and teachers' perspective. *The International Journal of Indian Psychology*. 2020;8(2). DOI: 10.25215/0802.094.
29. Wang C, Zhao H. The Impact of COVID-19 on Anxiety in Chinese University Students. *Front Psychol*. 2020;11:1168. DOI: 10.3389/fpsyg.2020.01168.
30. Viana DM. Atendimento psicológico online no contexto da pandemia de COVID-19. *Cadernos ESP [Internet]*. 2020;14(1):74-9. Disponível em: //cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/399